



### **‘Nadismo’ paralisante**

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 10 de abril de 2016

Tudo vale para facilitar o seu enriquecimento meteórico.

A Sr.<sup>a</sup> Ministra da Justiça apelou à "tranquilidade" para que o processo "possa avançar" e avaliar "mais à frente" (falando da "subtração" da Europol e da Interpol à Polícia Judiciária)! Traduzindo: primeiro avança-se, depois logo se vê! Como disse alguém: um "nadismo que vem fazendo escola"! Não se iluda, não nos paralise! Nada deste insidioso processo é novo! Tem dois protagonistas de "mãos dadas", há muitos anos, pertencentes às mesmas "capelinhas" de "reflexão estratégica" e ou de "culto": os interesses expansionistas das grandes "polícias integrais" e a vontade de certo poder político - substituído pelo financeiro-económico - em criar mecanismos para melhor controlar, dificultar ou impedir a investigação das atividades criminosas mais complexas. Tudo vale para facilitar o seu enriquecimento meteórico à custa do Estado. O terrorismo e leituras distorcidas por um misto de confabulação e exercício especulativo (RASI 2015, etc.) são mero pretexto para desviar investimento "político" e financeiro para outros "serviços" (SIS, SG-SSI), em detrimento (com desmembramento) de quem realmente deve, pode e consegue fazer um combate sério a esse e outros fenómenos criminais: a Polícia Judiciária.